



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BRUNA SONALY DINIZ BERNARDINO

**MEMÓRIAS DE UMA GRADUANDA EM PEDAGOGIA: VIVÊNCIAS, SABERES E
EXPERIÊNCIAS.**

CAMPINA GRANDE

Setembro de 2014

BRUNA SONALY DINIZ BERNARDINO

**MEMÓRIAS DE UMA GRADUANDA EM PEDAGOGIA: VIVÊNCIAS, SABERES E
EXPERIÊNCIAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande.

Prof^a. Me^a. Maria Gorete de Medeiros
Orientadora

CAMPINA GRANDE
Setembro de 2014

BRUNA SONALY DINIZ BERNARDINO

**MEMÓRIAS DE UMA GRADUANDA EM PEDAGOGIA: VIVÊNCIAS, SABERES E
EXPERIÊNCIAS.**

Aprovada em: ____/____/____

Média final: _____

EXAMINADORA:

PROF^a. ME^a. MARIA GORETE DE MEDEIROS

Dedico este trabalho a Deus, meus pais, irmãos, tios e amigos, que me deram força na caminhada e contribuíram para o meu sucesso acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a concretização deste trabalho e para o meu sucesso acadêmico. Agradeço, especialmente...

...a Deus, em primeiro lugar, que iluminou minha caminhada e me deu força e coragem para superar os obstáculos.

...à minha família, por acreditar e investir no meu potencial, principalmente quando eu estava perdendo minhas forças. Em especial, à minha mãe que, com seu cuidado e dedicação, me deu esperança e suporte para seguir, e ao meu pai que, onde quer que esteja, está orgulhoso do meu sucesso. Pai e mãe, essa vitória também é dos senhores.

...à tia Maria do Socorro, minha tia biológica e professora da Educação Infantil, que me ensinou as primeiras letras e me fez tomar gosto pelo fantástico mundo da leitura.

...a todos os professores da Unidade Acadêmica de Educação-UAEd/UFCG, que foram importantes durante a graduação e contribuíram para meu desenvolvimento, conduzindo os primeiros passos da minha formação acadêmica.

...ao Grupo PET/Pedagogia, que fez parte dessa história. Em especial, à Professora Dra. Melânia Mendonça Rodrigues, pelos ensinamentos e apoio dado ao longo do curso.

...aos amigos e colegas conquistados na Universidade, pelo incentivo, aprendizado, pela convivência e por dividirem sonhos, alegrias e lágrimas. Em especial, a Vanderléia Lucena e Juliana Vasconcelos e Larranna Marcelle, que são mais do que amigas, são irmãs que Deus mandou de presente. Agradeço a vocês pelo total apoio e por compartilhar comigo sorrisos e os obstáculos dessa etapa de nossas vidas.

...aos amigos que fazem parte da minha vida, pelas alegrias e tristezas compartilhadas. Em especial, a Ágda Plácido, Bárbara Costa, Fernanda Almeida, Jesielly Andrade, Juliana Oliveira, Luanara Borges e Maira Oliveira. Obrigada por estarem comigo nos momentos tristes e alegres do Curso.

...a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização desse sonho. Enfim, a todos meu muito obrigada!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PET- Programa de Educação Tutorial

PROFORTI- Programa de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação do Semi-Árido

UEPB-Universidade Estadual da Paraíba

UFCG-Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. MEMÓRIAS DE UMA GRADUANDA EM PEDAGOGIA: VIVÊNCIAS, SABERES E EXPERIÊNCIAS.	2
2.1 Minha trajetória escolar antes do ingresso na Universidade	2
2.2 Minha Trajetória de formação durante a graduação em Pedagogia	5
2.2.1 Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares que abordam os conteúdos básicos profissionais	5
2.3 Experiências vivenciadas durante o estágio curricular supervisionado	9
2.3.1 Estágio curricular supervisionado em gestão escolar	9
2.3.2 Estágio curricular supervisionado em educação infantil	12
2.3.3 Estágio curricular supervisionado em ensino fundamental	17
2.4 Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos	23
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

O memorial de formação é um gênero acadêmico “(...) em cujo processo de rememoração, cada autor/a atualiza saberes e redimensiona espaços de formação e de aprendizagem da profissão (...)” (PASSEGI, 2007, p.1), no qual o(a) escritor(a) expressa as aprendizagens adquiridas no cotidiano, além de se caracterizar pela subjetividade de quem escreve. Segundo Passegi define-se o memorial como um gênero

por meio do qual o autor se (auto)avalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso intelectual e profissional, em função de uma demanda institucional. O interesse de sua narrativa é clarificar experiências significativas para a sua formação e situar seus projetos atuais e futuros no processo de inserção acadêmica e ascensão profissional (PASSEGI, 2007, p. 120).

Nesse sentido, a elaboração do referido gênero como trabalho de conclusão do curso torna-se de suma importância, uma vez que busca resgatar o processo de formação durante o percurso acadêmico, dando oportunidade de refletirmos sobre nossa caminhada na Universidade, abordando aspectos preponderantes da nossa formação e carreira profissional.

Sob essa perspectiva, sabendo da importância da escrita do Memorial de Formação, afirmo que relatar e analisar experiências da minha trajetória escolar e acadêmica torna-se preponderante, mesmo que tais experiências sejam boas ou ruins. Para mim, o essencial é olhar para o passado e trazê-lo à tona, pensar sobre o presente e criar expectativas para o futuro. Ser autora desse memorial é refletir sobre minha própria história.

Diante disso, o presente Memorial de Formação, elaborado como trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), objetiva relatar minhas experiências e as aprendizagens conquistadas durante o curso supracitado.

Para tanto, visando atender ao objetivo colocado, o corpo do texto é composto, inicialmente, por minha trajetória escolar antes do ingresso na Universidade, em que relato sobre as informações e experiências que estão relacionadas com a escolha do Curso de Pedagogia, bem como as dificuldades encontradas e os fatos históricos ocorridos. Posteriormente, reflito sobre minha formação no Curso de Pedagogia, expressando meus conhecimentos e a importância do mesmo para minha vida pessoal e profissional. Ademais, descrevo sobre as aprendizagens no

âmbito dos componentes curriculares dos estudos básicos, no que se refere às experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados em Gestão, Educação Infantil e Ensino Fundamental, e as aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos. Por fim, teço minhas considerações finais.

Diante disso, apresentarei, a seguir, minhas experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados, que correspondem a Gestão Escolar, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2. MEMÓRIAS DE UMA GRADUANDA EM PEDAGOGIA: vivências, saberes e experiências.

A partir de agora relatarei e refletirei sobre minhas experiências e vivências desde o tempo de escola até os saberes e práticas vivenciadas no Curso de Pedagogia da UFCG.

2.1 Minha trajetória escolar antes do ingresso na Universidade

Segundo Sternberg (2000) a memória é o meio pelo qual recorreremos às experiências passadas a fim de usar essas informações no presente. Nessa perspectiva, de acordo com esse estudioso “a memória é um conjunto de processos pelos quais as aquisições de informação realizadas pela aprendizagem conservam-se ou reconstroem-se, de forma a se revelarem disponíveis para efeito de utilização em momento adequado.” (STERNBERG, 2000, p.20).

Diante disso, inicio agora uma verdadeira viagem, um passeio da minha vida composto de memórias referentes às minhas vivências emocionantes e caminhos percorridos durante minha trajetória escolar.

Nasci em 21 de novembro de 1990, no município de Pocinhos-PB, localizado próximo a cidade de Campina Grande. Sou a segunda filha de três filhos de Germano de Oliveira Bernardino e Maria José Hermínio Diniz Bernardino, naturais de Pocinhos e que construíram suas vidas nesta mesma cidade.

A respeito da minha trajetória escolar, inicio retratando sobre minha Educação Infantil. De fato, esta não ocorreu, pois era (e ainda sou) uma menina muito chorona e que não aceitava frequentar a escola. Por isso, não realizei nenhuma etapa dessa fase escolar, mesmo sendo na

Escola ABC da Mônica, pertencente à minha tia Maria do Socorro, pela qual tenho muito carinho e respeito. Sobre esta escola, lembro que por muitos anos ela era uma casa alugada que possuía uma média estrutura e que atendia alunos da Educação Infantil, além da alfabetização.

Sempre gostei de manusear livros, desenhar, escrever e de brincar de ser professora. Entretanto, frequentar a escola me causava medo. Minha mãe ainda tentou me levar, mas sempre que chegava na esquina da escola o desespero iniciava e, então, por esse episódio se repetir, ela acabou desistindo de me levar.

Nesse sentido, acabei perdendo de vivenciar etapas importantes da Educação Infantil, como o contato com as outras crianças. Segundo a teoria do psicólogo Lev Vygotsky o desenvolvimento infantil dar-se-á pelas relações sociais e a interação da criança com o objeto, tendo o sujeito como ser ativo que age e transforma o meio em que vive. Deste modo, a formação da criança se dá através da relação entre sujeito e sociedade, sendo o primeiro contato da criança com o mundo e com as novas informações mediadas por um adulto, já que seu desenvolvimento dar-se-á em função das características que envolvem o meio em que vive. Leite (1991) ao tratar de tal temática, afirma que é “nas trocas do sujeito-outro/objeto social, que têm origem as funções sociais mentais superiores.” (p. 28)

Em 1996 adentrei na Alfabetização, na escola da minha tia no turno da tarde, turma essa que era ministrada pela minha tia. A entrada nessa etapa também não foi simples. O medo de frequentar ainda me cercava. Lembro que sempre que iam me deixar na escola eu ficava encostada em uma grade que separava a sala de aula da calçada da escola, isso em prantos (Recordo-me como se fosse ontem!)

Bem, os dias do ano letivo foram se passando e fui sendo conquistada pela escola e pelas outras crianças, cada dia mais, até que um dia aceitei fazer parte dela e desde então não quis mais abandonar. Segundo relatos da minha tia das primeiras letras e meus pais, na metade do primeiro ano que frequentei a escola já estava lendo e escrevendo (Isso mesmo), sem nunca ter vivenciado a escola, na metade do ano já adquiri essas conquistas. A partir de então, obtive um bom desempenho na escola, me destacando entre os alunos da classe. Chegando o final do ano eu fui indicada para ser a oradora da turma.

Nesse sentido, o papel da minha tia professora e da minha família foi preponderante, pois, de acordo com Ferreiro e Teberosky, o professor propicia condições e dá suporte para ocorrer o

progresso na aprendizagem. Além disso, para esses autores não é possível que a criança aprenda sem intervenção, pois sem a mediação de um sujeito mais experiente não é possível evoluir na aprendizagem.

Vencida essa etapa, ingressei, em 1997, na Escola Mundo Encantado (que hoje não mais existe), pertencente à tia Laudicer Victor, para cursar o 1º ano no turno da tarde. Segundo minha mãe, a adaptação dessa escola foi tranquila e sem problemas. Lembro-me da Tia Zezinha, que era professora desse nível escolar, que é dócil, suave, calma e simpática. A maioria destes prosseguiu junto comigo em toda vida escolar e poucos se dispersaram, indo estudar em outras escolas.

Nessas duas etapas vivenciadas, sempre busquei participar de todos os eventos que ocorriam na escola, como o sete de setembro, páscoa, dia das mães, dia dos pais, entre outros. Apesar de no início recusar a escola, ao conhecê-la, me apaixonei e deste então não quis mais sair.

Após cursar o primeiro ano escolar, mudei de instituição, pois a Escola Mundo Encantado não atendia às séries posteriores ao primeiro ano. Enfim, fui para a Escola Estadual de Ensino Fundamental Afonso Campos. Nela vivenciei a maior parte do meu Ensino Fundamental e vivi experiências únicas que jamais voltarão.

Sobre o Ensino Fundamental, destaco uma fase triste que vivenciei em 1999, em que cursava o terceiro ano, atual quarta série. Em maio do ano mencionado, meu pai sofreu um acidente de carro e faleceu. Isso me causou um abalo profundo e consequências que carrego até os dias de hoje. Mas a vida tinha que continuar e, para isso acontecer, eu contei com a ajuda dos meus familiares, é claro, das professoras da escola e dos meus colegas, que me apoiaram significativamente e me deram força para superar essa fatalidade.

Nessa etapa ainda não tinha certeza qual curso desejaria fazer no futuro, pensava sobre a Psicologia, Administração e Pedagogia, porém, ainda não compreendia o que almejava para minha vida.

Dando continuidade à minha trajetória escolar, comento um pouco sobre outra etapa de ensino da minha vida, que diz respeito ao Ensino Médio. Este eu cursei no Colégio Municipal Padre Galvão, fundado em 1965, e que trilhou ao longo de quatro décadas uma história de sucesso e credibilidade, conquistando o primeiro lugar em tamanho e estrutura e sendo destaque na qualidade da educação pública no estado da Paraíba.

Nessa etapa experimentei os momentos mais marcantes da vida escolar, tanto no que diz respeito às aprendizagens obtidas quanto às amizades que se fortaleceram e outras que conquistei. Destaco ainda minha participação no Grêmio Estudantil e na maior parte dos eventos que o colégio proporcionava aos alunos. Ademais, no 2º ano dessa etapa, participei do Soletrando¹ realizado pela meu colégio. Nele disputei com os alunos de todo o Ensino Médio do referido colégio e ganhei em primeiro lugar, conquistando um computador.

Na metade do 3º ano Médio comecei a trabalhar naquele escola que mencionei no início do meu relato, a ABC da Mônica. (Exatamente) A escola que tanto temia em estudar acabei trabalhando nela! Durante um ano e meio fui auxiliar de Ensino na turma do Maternal II e Pré-I. De início foi meio turbulento, pois tinha que conciliar colégio e trabalho, mas com o passar dos dias me adaptei. A partir de então, de acordo com as experiências que vivenciei com a escola e com as crianças, comecei a despertar o interesse pela Pedagogia e de realizar estudos nessa área. Assim, senti o prazer em viver o mundo da escola, conhecer sobre esta e debater acerca da realidade e das dificuldades que a cerca. Ademais, julgo válido destacar que, por ser um sonho do meu pai ver filhos formados, sempre caminhei nessa direção, estudar e ser uma pessoa formada para que onde quer que ele esteja tenha orgulho da pessoa que me tornei: — Pai, mesmo não estando presente, o senhor contribuiu significativamente para minha escolha profissional.

Enfim, no final do ano letivo de 2008, conclui com êxito o Ensino Médio e prestei vestibular para a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e para a Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Em ambas optei pelo Curso de Pedagogia, mas só fui chamada para essa última. Sobre esse Curso, relatarei, a seguir, minha trajetória durante minha formação em Pedagogia.

2.2 Minha trajetória de formação durante a Graduação em Pedagogia

2.2.1 Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares que abordam os conteúdos básicos profissionais

¹ Evento organizado pelo Colégio que estudava e que era estruturado da mesma forma que o Soletrado do Caldeirão do Hulk.

A Universidade Federal de Campina Grande-UFCG é uma instituição federal, pública e que atende ao ensino superior. Considerada como uma das maiores instituições do Norte e Nordeste do Brasil, no que se refere ao ensino, pesquisa, extensão e produção científica, ela está localizada na cidade de Campina Grande-PB, considerada como um importante centro universitário. A criação da UFCG se deu através do seu desmembramento com a Universidade Federal da Paraíba-UFPB e, atualmente, a instituição em questão estende-se pelos campus das cidades de Pombal, Patos, Cajazeiras, Cuité, Sousa e Sumé.

Ingressei na UFCG no Curso de Pedagogia no turno noturno em 2009.2. Inicialmente, minha adaptação foi aflita, pois concluí o Ensino Médio e entrei nesse mundo que é a Universidade, espaço até então desconhecido. Devido à nova mudança do currículo de Pedagogia, a primeira semana de aula foi composta pela atividade intitulada de “Questões Contemporâneas”, que envolvia muitas atividades até então confusas, pois, como tudo me era muito novo, ainda não tinha a compreensão das diversas atividades que norteavam um curso universitário.

No primeiro período, pensei em desistir do curso e passei alguns dias sem frequentar às aulas. Isso ocorreu devido ao fato do choque com a realidade: era tudo muito novo, não conhecia ninguém e isso me assustava. Ademais, os professores exigiam muita leitura e atenção na escrita e isso me causava medo. Cheguei a questionar, ainda, se era realmente isso que eu almejava para minha vida, se estava no lugar correto. Com a ajuda dos meus familiares e amigas da Universidade retornei às aulas e, desde então, não pensei em largar a caminhada.

É válido destacar nessa trajetória do curso as amizades conquistadas. Antes de ingressar na Universidade ouvi muitos comentários de que nela não encontraríamos amigos de verdade, pois era um mundo em que cada sujeito era individualista e estava preocupado com seu próprio nariz, em derrubar os outros e se destacar entre os demais. De fato, existem pessoas assim, mas também existem pessoas verdadeiras. E foram essas amigas/irmãs que encontrei, pessoas que se preocupam com seu crescimento acadêmico e pessoal, mas que nas dificuldades você sabe que pode contar com a ajuda das mesmas. Hoje, agradeço a cada uma dessas pessoas e guardo todas em meu coração.

Bem no início do curso meu único intuito era concluir o mesmo e dizer para todos: “— Eu sou graduada em Pedagogia!” Até que no final do segundo período, meu foco foi modificado, pois comecei a refletir sobre um modo de abranger meus estudos e ir além das disciplinas que o curso oferta. Foi então que no período de 2010.2 tentei seleção para o Programa de

Educação Tutorial-PET e obtive aprovação e classificação. Em 2011.1 adentrei no programa. Este é um dos programas de bolsa oferecidos pela Universidade e pelo curso de Pedagogia, que contempla atividades de ensino, pesquisa e extensão, que tem por objetivo contribuir a autonomia dos bolsistas e para a formação acadêmico-científica. Além disso, conquistei amizades que levarei para vida toda.

O PET me proporcionou uma visão mais abrangente do curso, da sociedade e da minha atuação enquanto profissional da educação. O programa me permitiu adquirir conhecimentos que vão além das disciplinas que o curso oferta, acarretando em um melhor entendimento nos conhecimentos repassados pelos professores e, conseqüentemente, em um bom desempenho no curso. Além disso, o PET me deu a oportunidade de participar de eventos, reuniões, planejamentos, viagens, entre outros, que aumentaram minha bagagem acadêmica e me permitiram viver experiências únicas que conservarei comigo para sempre.

Sobre as disciplinas vivenciadas no curso, destaco que essas foram importantes e contribuíram para minha atuação nos estágios vividos durante minha permanência na Universidade e para a compreensão da minha prática docente, tendo em vista que ao praticar a docência necessito ter o embasamento teórico. Algumas disciplinas do curso conseguiram suprir minhas expectativas e fizeram com que eu crescesse pessoalmente e profissionalmente, outras deixaram a desejar, deixando marcas negativas e, às vezes, causando a desmotivação em relação ao curso.

De modo geral, as disciplinas do curso propiciaram conhecimentos relevantes sobre a pedagogia, em como ser um cidadão crítico, participativo e consciente da realidade educacional. Também pude conhecer o processo histórico da educação, bem como a filosofia de alguns estudiosos que contribuíram para o desenvolvimento da educação. Destaco também as que enfatizaram o desenvolvimento das crianças, suas fases e o que um docente precisa fazer para que ela se desenvolva. Coloco ainda a importância das disciplinas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos, como se dá o processo de alfabetização desses e orientações de como seguir posturas pedagógicas para que as crianças evoluam nesse processo e se tornem leitores competentes.

Houve disciplinas que me trouxeram o desenvolvimento na elaboração de pesquisas, resumos, fichamentos, resenhas, projetos e artigos. Além disso, não posso deixar de citar aquelas disciplinas que me permitiram conhecer as Leis, como a Constituição Federal e Lei e

Diretrizes Básicas da Educação que tratam da educação, do direito, do financiamento, entre outros pontos. Além das Leis, pude discutir sobre documentos que estabelecem propostas para o professor aplicar em sala, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Desta feita, todas as disciplinas foram de extrema relevância, aguçando meu senso investigativo e fortalecendo minha futura profissão.

As leituras e discussões que realizei com alunos e professores foram preponderantes, pois contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e para meu futuro profissional. Ademais,

a leitura no âmbito universitário tem sido objeto de estudo realizado por educadores e pesquisadores. Muitos desses estudos destacam a sua importância como um dos caminhos que levam o aluno ao acesso e à produção do conhecimento, enfatizando a leitura crítica como forma de recuperar todas as informações acumuladas historicamente e de utilizá-las de forma eficiente. (SANTOS, 2006, p.78).

Preocupados com a minha formação, os professores exigiam muita leitura, objetivando que nos tornássemos profissionais pesquisadores, reflexivos, críticos e que se preocupassem com a qualidade da educação pública brasileira. Desse modo, a partir das leituras feitas ao longo de todo o curso pude ter uma visão crítica acerca dos problemas que norteiam a educação pública brasileira e que levarei para a minha prática.

A partir de tudo que vivenciei no curso compreendi que ser professor é mediar os conhecimentos necessários para a aprendizagem dos alunos, que esses conhecimentos vão desde o âmbito pedagógico até os valores morais, formando cidadãos críticos, que indagam sobre a realidade do nosso país, pois como afirma Freire (1996) “(...) a educação é uma forma de intervenção no mundo.” (p.98). Assim, desejo fazer parte de uma pedagogia que contribua para a transformação dos sujeitos.

Nesse sentido, aprendi que ser educador é compreender o aluno e suas particularidades, tendo consciência também de que ao passo que ensina e repassa seus conhecimentos aos alunos também estará aprendendo com eles, por isso, ser professor é ser um eterno aprendiz.

Ser um profissional da educação é enfrentar todos os problemas que norteiam a carreira docente, tais como a intensificação do trabalho docente, salário precário, baixa motivação e más condições de trabalho. Contudo, enquanto docente, devo lutar por uma educação com

mais qualidade e para melhorias nessa profissão através de discussões e debates acerca dos aspectos que norteiam a realidade da nossa educação.

2.3 Experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados

Os Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia da UFCG têm como intuito proporcionar às estagiárias a vivência, a atuação e a análise da gestão escolar, da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através da articulação entre teoria e prática, enfocando as dificuldades encaradas pelos profissionais educacionais de instituições públicas, que atendem à Educação Infantil e aos primeiros Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado, de acordo com Projeto Pedagógico do referido Curso, torna-se um importante locus de realização da pesquisa, uma vez que os estagiários problematizam aspectos das escolas públicas, produzindo conhecimentos sobre o processo de ensino aprendizagem e do trabalho organizado das instituições. Desse modo, o Estágio nos permite articular os saberes adquiridos durante o Curso, proporcionando a análise e a reflexão da realidade encontrada nos campos de intervenção.

Diante disso, apresentarei, a seguir, minhas experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados, que correspondem a Gestão Escolar, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2.3.1 Estágio curricular supervisionado em gestão escolar

No sexto período do Curso noturno de Pedagogia, que compreendeu o período de 2012.1, realizei o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar. Este foi concretizado na Escola Maria das Neves², pertencente à rede municipal de ensino e localizada no bairro Y, no município de Campina Grande- PB. Tal escola foi selecionada para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, sob a orientação da professora Dra. Melânia Mendonça Rodrigues.

Sobre a disciplina de estágio destaco que esta iniciou-se com estudos acerca da gestão escolar e métodos de pesquisas, embasados nos autores Paro (1998), Brito e Carnielli (2011), Freitas

² Nome fictício para resguardar a identidade da escola do campo de estágio

(2000), Bogdan e Biklen (1994), os módulos do PROFORTI e os Fascículos de Asas e Raízes. Essa parte da disciplina contribuiu de modo significativo para minha formação enquanto futura pedagoga, uma vez que a partir desses estudos e das discussões compreendi sobre o ser gestora, compreendendo suas dificuldades e obtendo um norte acerca do desempenho dessa função, caso um dia chegue a assumir a mesma.

No início era uma mistura de sentimentos, pois, por nunca ter vivenciado esse estágio, as expectativas e as ansiedades eram grandes, além do medo do novo que me cercava.

Como atividades primeiras, observamos a instituição, realizamos pesquisas, analisamos a documentação da escola e conversamos informalmente com a gestora e demais funcionários, com o intuito de conhecer e analisar a instituição no que se refere à gestão escolar. Desta forma, pudemos fazer um diagnóstico da instituição em questão a partir da observação, uma vez que não foi possível intervir junto à gestão, mas apenas analisar alguns aspectos e pensar de modo crítico reflexivo sobre eles, o que acarretou em frustrações, pois esperei vivenciar e intervir mais de perto nesse estágio.

Contudo, outras dificuldades surgiram nesse estágio, tais como a falta de alguns documentos, o tempo de contato reduzido para a relação estagiárias/gestora para observar diversos elementos e o desinteresse dos profissionais em participar de debates proporcionados pelas estagiárias. Mesmo com tais dificuldades pude compreender e refletir sobre a gestão escolar e de como construir uma escola democrática a partir da gestão. Além disso, percebi as dificuldades que o gestor enfrenta no cotidiano, devido à excessiva quantidade de tarefas a que está submetido.

Ainda em relação à observação, vale ressaltar aqui que parte desta foi interrompida devido a greve dos professores das Universidades Federais. Quando retornamos às aulas, demos continuidade aos nossos estudos e discussões, na qual um dos temas discutidos foi o Seminário, apresentado para as escolas e demais estagiários do curso de Pedagogia, como um meio de contribuir para a escola do campo de estágio.

Para mim, o Seminário em questão foi preponderante, pois permitiu o aprofundamento acerca da Gestão democrática, dando ênfase ao Conselho Escolar. No que diz respeito à gestão, compreendi que um gestor escolar deve agir democraticamente, opinando e propondo medidas para a escola, com o objetivo de elevar a qualidade de ensino da instituição, focando, assim, na aprendizagem dos alunos. Sendo assim, Libâneo (2004) afirma que

o diretor coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais componentes do corpo de especialistas e de técnicos-administrativos, atendendo às leis, regulamentos e determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino e às decisões no âmbito da escola assumidas pela equipe escolar e pela comunidade” (LIBÂNEO, 2004, p. 128)

Então, tendo em vista as funções que o gestor deve assumir na prática, percebi que desempenhar tal atividade significa articular as diferentes funções (planejamento pedagógico, elaboração do cardápio, compra de produtos, documentação escolar, matrícula, administração financeira e pedagógica, assistência ao educando, supervisão, entre outras) direcionando-as para um único foco: a qualidade da educação da instituição de ensino na qual exerce sua profissão.

Ainda sobre a gestão, entendi que assumindo esse cargo devo seguir o aspecto democrático, que entre outros fatores, diz respeito também a forma de provimento do cargo de gestor. Nessa concepção de gestão, o gestor é escolhido através de uma eleição que envolve todos os segmentos que compõem a escola, pois este é o primeiro passo para a escola se consolidar como um espaço de democracia, aonde todos os indivíduos terão a liberdade de decidir e expor sua opinião. Assim, segundo Mendonça (2001) o “provimento por eleição é aquele em que o nome do escolhido para ocupar o cargo de diretor de escola é resultado de processo em que a manifestação da vontade dos segmentos da comunidade escolar é manifestada pelo voto” (p.88).

Além desse aspecto, para que haja a concretização da gestão democrática, a escola deve implantar, dentre outros colegiados, o Conselho Escolar, que foi meu foco de estudo durante a disciplina de Estágio em Gestão e que debatemos no Seminário, no qual pude pensar sobre a ligação entre a Gestão e o Conselho Escolar. De acordo com Minquili (1996, Apud ABRANCHES, 2006),

o caráter popular do Conselho de Escola será dado na medida em que os elementos envolvidos forem realmente representantes dos diferentes grupos. Se o Conselho de Escola for, de fato, representativo e popular, deverá alterar progressivamente a natureza da gestão da escola e da educação, porque poderá intervir na qualidade do serviço público prestado pela escola. (p.57)

Assim, o Conselho Escolar está relacionado diretamente com a Gestão Democrática de Ensino, pois como enfatiza Gracindo (2007)

a gestão democrática de ensino implica, sobretudo, na necessidade de postura democrática do gestor. E essa postura se revela quando o gestor traz o poder público, o coletivo escolar e a comunidade local para juntos, garantirem qualidade ao processo educativo. (p.135)

Nesse sentido, na gestão democrática, a participação e a coletividade, no momento da tomada de decisões, são aspectos que precisam ser considerados, para que, assim, seja proporcionada uma escola de melhor qualidade. Nessa perspectiva, para a efetivação da Gestão Democrática, a escola deve articular-se junto com a família e com a comunidade, e um dos meios dessa articulação acontecer é através do Conselho escolar. Esse agente colegiado faz parte de um espaço da promoção da qualidade da Educação pública, sendo de sua responsabilidade garantir a qualidade da escola. Dessa forma, esse agente colegiado é um espaço onde todos os sujeitos envolvidos com a escola (pais, professores, funcionários e a gestora) unem-se em prol do bom funcionamento da mesma para, assim, obter uma melhor qualidade na educação.

Por todo o exposto, destaco que esse seminário foi valioso e me permitiu a troca de conhecimentos e experiências. Ademais, foi relevante, uma vez que clareou a importância da participação de todos os segmentos em busca do fim da monocracia³ e, desta forma, verdadeiramente promover uma gestão democrática.

Em suma, o Estágio Supervisionado I foi de grande valia para minha formação acadêmica, pois me promoveu um contato valioso com a prática da gestão escolar, permitindo, desta forma, conhecer e analisar o papel do gestor a partir da observação direta, estimulando o senso investigativo e a articulação entre teoria e prática, princípios estes previstos no plano de curso da referida disciplina.

2.3.2 Estágio curricular supervisionado em Educação Infantil

O Estágio Supervisionado II me permitiu a análise, a vivência e a descrição dos dados observados na Creche e Pré-Escola Municipal Leão das Marias⁴, localizada no bairro do B, no município de Campina Grande- PB. A referida escola foi selecionada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob a orientação da professora Dr. Maria das Graças Oliveira.

O Estágio supracitado proporcionou a vivência, a atuação e a análise da docência, enfocando as atividades de observação, planejamento, implementação e avaliação de práticas de ensino voltadas à Educação Infantil. Nesse sentido, o estágio em questão permitiu a realização de pesquisas que contribuiu para minha compreensão do processo de ensino aprendizagem, além

³ Monocracia significa o poder e a tomada de decisões concentradas na mão de apenas uma pessoa.

⁴ Nome fictício para resguardar a identidade da escola.

de proporcionar a intervenção na realidade social. Assim, a intervenção, realizada na turma Maternal II da creche em questão, me permitiu atuar de modo crítico, reflexivo, e ético, contribuindo para a melhoria da instituição e para minha formação.

No primeiro momento da disciplina levantei dúvidas e questionamentos acerca dela, além de expor minhas angústias e expectativas. No segundo momento, que compreendeu o período de observação, tive a oportunidade de conhecer as crianças, as professoras e a escola como um todo, criando um vínculo afetivo e pensando na minha ação pedagógica.

Minha observação na escola, bem como a prática, me permitiu perceber aspectos que até então não tinham sido refletidos por mim, apenas de maneira superficial em alguns momentos dentro do curso. Essa falta de reflexão se deu a partir da escassez de contato com a prática, tendo em vista que ao ter o contato com ela percebemos mais os aspectos que norteiam a educação e podemos analisá-los de forma mais aprofundada.

Dentre esse aspectos destaco a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. Sobre isso, afirmo que no dia-a-dia as crianças da Educação Infantil devem vivenciar momentos diversos, sejam em ambientes abertos e fechados, tais como a alimentação, hora de chegada, as brincadeiras, contação de histórias. Esses ambientes devem proporcionar à criança o contato com experiências variadas, “que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas.”(BARBOSA & HORN,2001, p.68).

Sendo assim, compreendendo a turma, na qual exerci a intervenção, como heterogênea, aprendi que devemos propor atividades diversas (da escolha das crianças ou dos educadores), que envolvam e atendam às características de todos os alunos, bem como o desenvolvimento das experiências mencionadas. Dessa forma, para que essas atividades ocorram, despertando no aluno as diferentes habilidades, o planejamento deve ser pensado de acordo com os momentos da rotina mais adequados e nos locais apropriados (sala de aula, pátio, biblioteca, entre outros.)

De acordo com Barbosa & Horn (2001),

(...) todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de zero a seis anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem as ações. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos, ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos

conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social. (BARBOSA & HORN, 2001, p.70)

Assim, compreendi que a dicotomia existente entre o cuidar e o educar deve ser esquecida, visto que praticando algumas atividades, como a alimentação, higiene e o sono, estarei permitindo a autonomia nos alunos, desenvolvendo, assim, atividades de cunho pedagógico e não apenas de cuidado.

Segundo Goldsschmied & Jackson (2006), o ambiente físico deve contemplar o viver, trabalhar e o brincar, articulando com o conforto tanto da criança como do adulto, assim como deve ser interessante e prazerosa para ambos. Além de que

os ambientes construídos para crianças deveriam atender a cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança. (CARVALHO & CAMPOS, 2010, p.116)

De um modo geral, o espaço físico assume um papel preponderante no desenvolvimento das crianças, uma vez que contribui para as habilidades motoras, afetivas e cognitivas. O ambiente escolar deve ser estruturado de acordo com a faixa etária da criança, contribuindo para o avanço daquelas habilidades. Sendo assim, o espaço deve ser rico e prazeroso para o sujeito aprendiz, onde seus estímulos e sua autonomia seja despertada e construída. Vale salientar que os espaços educativos não devem ser todos iguais, tendo em vista que a nossa sociedade é composta por ambientes diversos e, por isso, as crianças precisam adaptar-se a isso.

Nessa perspectiva, compreendi que ao adentrar em uma creche ou escola, seja como gestora ou como docente, devo organizar os espaços internos e externos adequados para as crianças e que contribuam para o desenvolvimento das mesmas. Ademais, tenho consciência que o tempo dentro da escola deve ser organizado contemplando as atividades que são importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tais como alimentação, higiene, sono, brincar, entre outras.

No tocante à intervenção na sala de aula, que realizei com mais três colegas da turma de estágio, trabalhamos com a literatura infantil na sala de aula, pois acreditamos que a mesma possui um papel preponderante na formação do sujeito. Além de que, julguei ser interessante trabalhar com a literatura infantil, uma vez que, como tive pouco contato com a mesma

durante minha infância, pensei que seria necessário permitir que as crianças tivessem esse contato e que sentissem o prazer que foi escasso na minha formação escolar.

A literatura infantil deve estar presente o tempo todo nas creches e pré-escolas, buscando despertar nas crianças o prazer em ler. Os livros de literatura infantil são

(...) veículos da arte, de linguagem poética, carregada de significado, representando uma subjetiva especulação como tentativa de compreender a vida e o mundo, passível de várias interpretações. (SANTOS & SOUZA apud SOUZA, 2004, p. 82-83).

De acordo com Santos & Souza apud Souza (2004), pesquisas realizadas apontam que a maioria dos professores possui dificuldade em ter acesso à literatura infantil, devido ao acervo inexistente da escola, também pela falta de formação específica para se trabalhar com esse gênero textual, no que se refere aos interesses infantis, obras literárias adequadas para trabalhar com determinada faixa etária, entre outros fatores. As autoras ainda destacam como dificuldades a esse acesso, o fato de que muitos docentes não gostam, não possuem tempo e nem interesse ou o hábito de ler. Também ressaltam o fato de inúmeros professores não saberem distinguir livros pedagogizantes e paradidáticos de livros de literatura infantil.

Assim sendo, além da superação dessas dificuldades, para desenvolver uma experiência pedagógica a partir do uso de obras literárias, o docente necessita compreender que o livro de literatura infantil deve ser escolarizado adequadamente, possuindo ainda uma proposta lúdica, estética e emancipatória, em que a criança se divirta em ler e tome gosto por esta atividade, podendo tornar-se uma boa leitora.

Compreender que a literatura infantil na escola atua como um instrumento pedagógico me levou a entender que sob essa perspectiva não haverá leitores que sintam prazer em ler, haverá, no máximo, leitores capazes de atribuir significado ao que leem. Entretanto, ao fazerem isso não sentirão nenhum prazer ou motivação, ou seja, o que deveria emocionar e divertir torna-se algo que deve ser estudado.

Desta feita, após essas colocações compreendo que é necessário que os livros de literatura estejam presentes na escola, entretanto, essa relação deve estar baseada no respeito às características de cada tipo de livro, para que, assim, formem-se leitores completos, que busquem nos livros informações, mas que, principalmente, reconheçam o prazer que pode-se ter ao ler e apreciar bons livros.

Desse modo, sabendo da importância desse trabalho na Educação Infantil, fiz “uso”, durante a prática no Maternal II, junto com as colegas de estágio, da literatura infantil, com o intuito de incentivar a criança a buscar a leitura e que ela sentisse a fruição em ler.

No que diz respeito à intervenção, realizada na sala do Maternal II, destaco ainda que esta também contemplou o planejamento das aulas, bem como o desenvolvimento das atividades que possibilitam o desenvolvimento social, corporal, motor, cognitivo e afetivo das crianças. No que concerne à efetivação de situações de ensino em sala de Educação Infantil, para mim foi de extrema relevância ter podido vivenciar um contexto diverso, tendo em vista que a escola em que trabalhei era particular e possuía outra realidade educacional. Além de que, dessa vez, estava assumindo uma turma e não tinha a função de ser apenas auxiliar.

Vale destacar ainda que o planejamento da sala do campo de estágio foi elaborado em conjunto, envolvendo as estagiárias e a orientadora, abrindo espaço para a opinião das professoras da sala de aula e da gestora, o que facilitou a construção dos planejamentos, visto que contamos com a ajuda das professoras daquela creche, que vivenciaram de perto a realidade das crianças.

O Estágio Supervisionado II foi de grande valia, visto que me permitiu a observação e a experiência na Educação Infantil, bem como a realização da articulação entre teoria e prática, enfocando as atividades de observação, planejamento, implementação e avaliação de práticas de ensino voltadas à Educação Infantil.

O estágio hora referido foi significativo e me permitiu a reflexão acerca dos aspectos que norteiam a Educação Infantil, tais como a organização do espaço e do tempo (rotina), condições de trabalho dos profissionais de educação e planejamento. Também me proporcionou a reflexão sobre como a violência na cidade de Campina Grande afeta o cotidiano da creche e sobre a importância do educar e do cuidar, que são indissociáveis e que devem acontecer de forma articulada, atendendo, assim, as especificidades e particularidades da criança, visando sempre seu bem-estar e, sobretudo, seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social.

Ainda relevando, tenho a dizer que o momento de intervenção foi bastante rico, se constituindo como um locus de aprendizado, emoções e sentimentos. Todas as experiências vivenciadas trouxeram enriquecimentos e mostrou quão séria e interessante é a prática docente na Educação Infantil. Hoje, ficaram as lembranças gratificantes de momentos tão

ricos, vividos intensamente e que contribuíram para minha formação acadêmica, profissional e humana.

Espero que minha passagem pela Creche e Pré-Escola Municipal Leão das Marias tenha ajudado esta a se desenvolver cada vez mais e a pensar sobre a Educação Infantil. Para mim, foi uma troca rica de experiências, conversas e “figurinhas”.

2.3.3 Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental

Após realizar o Estágio em Gestão e o Estágio Supervisionado II era chegada a hora de cursar o Estágio Supervisionado III, no período 2014.1, que compreende o décimo período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Esse permitiu a análise, a vivência e a descrição dos dados observados na Escolinha de Jesus⁵, localizada no bairro P, no município de Campina Grande - PB. A referida escola foi selecionada pelo Curso de Pedagogia da UFCG, sob a orientação da professora Me. Maria Gorete de Medeiros.

O Estágio supracitado proporcionou a vivência, a atuação e a análise da sua respectiva docência, enfocando as atividades de observação, planejamento, implementação e avaliação de práticas de ensino voltadas ao Ensino Fundamental. Como já foi dito no tópico anterior e segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso, o estágio é um marco inicial para a concretização de pesquisas e para a produção de conhecimentos acerca do processo de ensino-aprendizagem, além de permitir a intervenção na realidade educacional por meio da prática.

No início da disciplina os sentimentos eram diversos, uma mistura de medo, ansiedade, expectativa, felicidade e de quase dever cumprido, mas com a consciência de que era apenas o começo do fim. Como todos os outros estágios, as expectativas foram grandes e os nervos ficaram aflorados. Entretanto, por ser o último estágio, as expectativas e os medos foram maiores, tendo em vista que no último período há uma sobrecarga de atividades.

Primeiramente, nossa turma, juntamente com a professora orientadora, discutiu questões preponderantes sobre a nossa observação na sala de aula, bem como sobre nossa intervenção. Dentre as discussões, destaco a importância de planejar aulas. As reflexões realizadas me permitiram compreender sobre como planejar para meus futuros alunos, uma vez que a disciplina do curso que deveria contemplar esse aspecto deixou lacunas no meu processo de formação.

⁵ Nome fictício para resguardar a identidade da escola do campo do estágio

Acerca do planejamento escolar, constatei sua importância com a propriedade que somente a prática oferece, pois durante o curso aprendi que este constitui-se em uma etapa muito importante no processo ensino-aprendizagem, uma vez que ele norteia todo o fazer pedagógico. Revelando esse conhecimento teórico registro que o planejamento é um processo de racionalização e organização da atividade do professor, que articula conteúdos escolares, com o que acontece dentro da escola e com o contexto onde ela se insere.

De acordo com Libâneo (1994), “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.” (p. 14). Desta feita, é necessário destacar, ainda, que este deve ser um ato coletivo, que envolve troca de experiências entre professores, supervisores, diretores, coordenadores e, até mesmo, pais e alunos, dependendo dos objetivos. O ato de planejar em equipe me permitiu pensar mais sobre como abordar os conteúdos, me trouxe visões diferentes que, uma vez discutidas, resultam em atividades que contemplam as necessidades e anseios e proporcionam o desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, o planejamento que aplicamos na sala de aula foi pensado em conjunto, em parceria das estagiárias com a orientadora.

Ao planejar a docência que deveria efetuar na sala de aula, na turma do terceiro ano C, tive dificuldades, pois devido à realização da Copa Mundial de Futebol 2014 e de “feriados forçados” nosso calendário foi desajustado e, por isso, só realizamos uma visita à escola e na sala de aula já referida.

Vale ressaltar, ainda, que o planejamento deve contemplar as necessidades reais do aluno, avaliando o que ele já sabe, para aprender o que não sabe. Além disso, deve ser flexível para dar conta dos imprevistos que podem acontecer. Diante disso, planejar sem conhecer a realidade da sala de aula foi algo difícil e complicado, uma vez que, devido à falta de conhecimentos mais precisos da turma e de observação em tempo maior, ocorreram imprevistos na atuação em sala de aula no que se refere a colocar em prática o que prevíamos. Porém, minha dupla de estágio e eu conseguimos realizar adaptações e aplicar o ensino da maior parte dos conteúdos e das nossas propostas.

Ainda acerca do planejamento, enfatizo que, em conjunto com a orientadora e colegas da minha turma de estágio III, escolhemos atrelar nas turmas de regência o conto de João e Maria, considerando a temática Meio Ambiente, que era a que estava sendo abordada pela

escola do campo de estágio. Sobre isso, afirmo que no início parecia simples, mas ao iniciar nossas reflexões e produções percebi que não era tão simples assim. Tivemos bastante dificuldade em realizar a união entre os conteúdos que foram abordados, o conto citado e a temática Meio ambiente. Contudo, no final, minha dupla e eu só conseguimos um pouco fazer o atrelamento, mas deixando a desejar na temática Meio ambiente. Isso ocorreu devido à falta de conhecimento, por causa da escassez de observação durante o estágio, do que, de fato, deveríamos abordar em sala, e da nossa dificuldade em unir o tripé - conteúdos escolares, Meio ambiente e o conto João e Maria. Diante disso, aprendi que é necessário que se tenha conhecimento da turma para que os ensinamentos sejam repassados para os alunos de modo que estes aprendam de modo satisfatório.

De início, durante nossa observação, a professora da turma deixou evidente que o foco que deveria ser dado na sala era a leitura, escrita e as quatro operações matemáticas, eixos que, segundo ela, constituem o processo de alfabetização e domínio matemático básico. Esse aspecto me fez refletir um pouco sobre os acontecimentos que perpassam a escola e que na maioria das vezes os professores tomam para si a responsabilização do fracasso ou sucesso da escola.

Assim, pude compreender que tudo que acontece nas escolas gira em torno do IDEB⁶ elevado, uma vez que a escola necessita, segundo os que concordam com essa lógica, se manter em posição de destaque, em busca da conquista de prêmios que beneficiam a comunidade como um todo e, em especial, o seu alunado e a qualidade da sua aprendizagem. Nesse sentido, tive a convicção que nas suas práticas de ensino o corpo docente faz uso de metodologias de monitoramento dos conteúdos ensinados e aprendidos, bem como da qualidade da competência revelada pelos alunos no que concerne às práticas de leitura, escrita e de efetuar as operações matemáticas, procurando manter o nível dos alunos e o foco da escola, que é aumentar sua nota no IDEB. Por todo esse exposto, registro aqui que, na minha futura prática, pretendo o máximo não seguir a lógica em questão, pois acho ela incoerente, uma vez que não avalia o processo que o aluno leva para se chegar ao conhecimento, apenas leva em consideração o resultado.

Desse modo, de acordo com o ponto comentado no parágrafo anterior, aprendi também que a escola tende a dispensar aspectos preponderantes, como a formação de sujeitos críticos e

⁶ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. O cumprimento das metas do IDEB por municípios, estados e escolas implica no recebimento de verbas.

pensantes através dos conhecimentos sociais e científicos, para cumprir excelentes resultados e ganhar suas vantagens na sociedade brasileira. Conhecimentos como esses levarei por toda a minha vida profissional.

Em relação ao conto trabalhado é importante destacar que como fizemos uso deste na prática, julgamos necessário enfatizar para os alunos que podemos construir diferentes versões de uma mesma história. Para tanto, utilizamos o livro da história de João e Maria, o slide e um filme, sendo que cada um deles apresenta uma versão distinta. Ademais, os alunos puderem construir suas próprias versões, tornando-se, assim, autores das suas histórias. Com isso, tanto os alunos conquistaram aprendizados e ficaram entusiasmados como nós aprendemos com eles, percebendo e afirmando o que já sabíamos, ou seja, que as crianças possuem criatividade e que são capazes de construir suas próprias histórias. Desse modo, com essa ação, tive a oportunidade de crescer profissionalmente, pois as experiências com essa atividade me fizeram perceber o quanto é essencial trabalhar com as diversas versões que o conto pode ter.

Outro ponto que merece ser destacado diz respeito ao trabalho com a Literatura Infantil na sala de aula. Considero que este assumiu um papel preponderante na minha formação e na dos sujeitos aprendizes. A respeito dela, considero que a mesma deve estar presente o tempo todo desde os tempos de creches e pré-escolas, buscando despertar nas crianças o prazer em ler e excluindo o caráter pedagogizante produzido em muitas escolas. Diante disso, com o intuito de levar o aluno a vivenciar histórias e emoções, despertando o imaginário do mesmo e permitindo ainda que ele tenha uma visão crítica do mundo, o leitor precisa ter acesso a “(...) livros de caráter estético, diferentes dos pedagógicos e utilitaristas, usados na maioria das escolas.” (SANTOS & SOUZA apud SOUZA, 2004, p. 81). Esse caráter estético é encontrado nos livros de Literatura Infantil, sendo por isto que é através do trabalho criativo com as leituras de obras de ficção que a criança sentirá o prazer em ler, além de assumir uma postura reflexiva e crítica da realidade.

Compreender que a literatura infantil na escola atua como um instrumento pedagógico me leva a entender que não haverá leitores que sintam prazer em ler, haverá, no máximo, leitores capazes de atribuir significado ao que leem. Entretanto, ao fazerem isso não sentirão nenhum prazer ou motivação, ou seja, o que deveria emocionar e divertir torna-se algo que deve ser estudado. Desta feita, no meu ponto de vista, é necessário que os livros de literatura estejam presentes na escola, entretanto, essa relação deve estar baseada no respeito às características de cada tipo de livro, para que, assim, formem-se leitores completos, leitores que busquem nos

livros informações, mas que, principalmente, reconheçam o prazer que pode-se ter ao ler e apreciar bons livros.

Diante disso, compreendo que trabalhar com a leitura na sala de aula foi importante para a aprendizagem dos alunos do terceiro ano C, pois seguimos uma concepção interacionista que considera a leitura como um processo cognitivo e perceptivo e acredita que a prática leitora depende tanto das informações presentes no texto, como dos conhecimentos prévios, das vivências de mundo que o leitor traz consigo.

Nessa perspectiva de leitura a construção dos sentidos só se dá pela interação entre leitor-texto-autor, de forma que todos os três são importantes e fundamentais. Solé (1998) afirma que o modelo interacional é o mais apropriado para o entendimento do ato de leitura, já que ele é um processo de compreensão do qual participam tanto o texto, sua forma e conteúdo, quanto o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios.

No que se refere ao modo como trabalhamos as quatro operações matemáticas atrelando com o conto escolhido, julgo necessário desenvolver algumas considerações, já que para mim foi uma intervenção desafiadora.

Como a professora colocou que as quatro operações deveriam ser abordadas por nós em sala, entregamos uma atividade com situações problemas para os alunos, envolvendo o conto de fadas “João e Maria”. Entretanto, alguns dos questionamentos foram retirados, visto que os alunos não tinham conhecimento de todas as operações matemáticas. Realizamos esse atrelamento para chamar a atenção dos alunos da sala, uma vez que os mesmos ficaram encantados com a obra em questão e, por isso, essa seria a forma que encontramos para manter eles fixados na atividade. Essa atividade foi importante para o aluno, pois através do prazer em ler eles conseguiram se interessar pela atividade e realizá-la com a nossa ajuda. Julgo importante salientar que ao realizar a atividade com os alunos não fizemos uso de objetos práticos para resolver as “contas”. Justifico esse deslize pelo fato do estágio ter sido uma correria e, por isso, acabamos não atentando para esse fator tão importante e necessário.

É válido destacar ainda que apesar do conto referido ter sido utilizado com um fim pedagógico, destaco que poderíamos também ter usado outro caminho para a concretização da atividade, como ter utilizado acontecimentos vivenciados pelos alunos na realidade e levado para os problemas matemáticos. Mas, no momento julgamos importante ter realizado o atrelamento entre o conto e os problemas matemáticos, mesmo porque este se constituía no

ponto ápice do objetivo geral do mini projeto que definimos como norteador da nossa intervenção pedagógica no Estágio Supervisionado em séries do Ensino Fundamental. A docente efetiva da sala achou fantástico nosso modo de trabalhar a Matemática de forma contextualizada e nos parabenizou.

Ao intervir na sala de aula, constatei algo que ficará marcado para sempre no meu coração. Me refiro à carência das crianças da escola como um todo e, em especial, da sala que realizei a intervenção. Muitas daquelas crianças advêm de famílias pobres e que na maioria das vezes não recebe o carinho e a atenção necessária. Desse modo, percebi que aquelas que dão mais trabalho em sala de aula são os mais carentes de amor e carinho e que, por isso, tentam chamar atenção da maneira que lhes convém. Em sala de aula, para tentar mostrar que esses alunos eram importantes e que podiam contribuir de modo significativo para a aula, sempre buscávamos convidar eles para auxiliarem as atividades propostas por nós estagiárias.

Além desse aspecto ligado à afetividade, algo me tocou no estágio, não só a mim, mas a todas as estagiárias, profissionais da escola, orientadora de estágio e alunos da Escolinha de Jesus. A maneira como conquistamos as crianças e vice-versa foi algo que marcou e que ficará marcado para sempre em meu coração, pois na despedida muitas das crianças choraram e demonstraram o quanto fomos importantes para eles na semana de intervenção. Me emocionei bastante, pois o apego foi rápido, principalmente, com aquelas crianças mais carentes. Além disso, obtive alguns aprendizados acerca dessas questões e que levarei para minha prática docente. Dentre eles, destaco a importância de incentivar as crianças a crescerem nos estudos e que por mais que haja problemas e dificuldades na vida nunca devemos desistir de lutar e ser alguém.

No que se refere à cooperação entre professora da sala, alunos e a minha, coloco que essa ocorreu de forma harmoniosa e amistosa, pois, na maior parte das vezes, todos colaboram em prol do sucesso do aprendizado. Ademais, não posso deixar de mencionar o clima colaborativo que ocorreu dentro do campo de estágio, entre gestão da escola e a nossa turma.

No que concerne à disciplina de Estágio Supervisionado III, considero esta como fundamental para minha formação enquanto futura profissional, tendo em vista que até então não tinha tido contato com o ensino fundamental e vivenciado sua realidade na função de profissional de ensino. Apesar dos problemas que surgiram durante o período, no final, meu medo desapareceu e tudo foi concluído com sucesso, assim eu considero.

2.4 Aprendizagens do âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos

O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos abrange conhecimentos acerca de uma área específica, que será comprovado no histórico escolar do aluno e não conta como uma habilitação. Nesse sentido, no último período do curso, o aluno escolhe sua preferência e cursa as quatro disciplinas que compõem essa área.

Optei por cursar a área de aprofundamento intitulada de Política e Gestão Educacionais, que compreende as disciplinas de Gestão Educacional (60 horas), Políticas de Gestão e Financiamento da Educação (60 horas), Políticas Curriculares (60 horas) e Relações de Saber-Poder nos Sistemas de Ensino e nas Escolas (45 horas).

Durante o percurso na academia, cursei e estudei muitas disciplinas na área da psicologia, enquanto que na área de política e gestão senti uma carência de estudos. Diante disso, por questão de horário e sentindo a necessidade de aprofundar meus estudos nessa área, tendo em vista que estudos sobre a gestão e políticas no âmbito educacional apresentam uma lacuna significativa na formação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, optei por cursar essa área de aprofundamento.

Sobre as disciplinas, afirmo que cursar Gestão Educacional foi preponderante, visto que pude conhecer mais a respeito da gestão democrática, bem como sobre o neoliberalismo, a qualidade da educação e o gerencialismo na educação. As discussões feitas em sala e os estudos realizados contribuíram para minha futura profissão em sala ou na gestão de uma escola, pois me permitiram refletir acerca dos aspectos que muitas vezes são invisíveis por nós docentes e que nos alienamos por falta de conhecimento e oportunidade de participar de espaços que discutem sobre essas questões. Nessa perspectiva,

o fortalecimento da escola pública requer, portanto, a criação de uma cultura de participação para todos os seus segmentos e a melhoria das suas condições. Esse é o desafio posto para os educadores que acreditam na possibilidade de criação de espaços democráticos como superação da nova lógica de mercado presente na atual política educacional. (CASTRO, 2007, *apud* CABRAL, p. 141)

Em relação à outra disciplina cursada nesse período, chamada de Políticas de Gestão e Financiamento da Educação, considero como relevante, pois estudamos acerca das

concepções e estratégias de gestão e de financiamento da educação implementadas no Brasil contemporâneo. Sobre isso, Farenzena (2006) afirma que

o financiamento da educação é um dos temas centrais da política educacional brasileira na atualidade. Para as definições específicas do financiamento têm convergido muitas das concepções de organização da educação e de distribuição de encargos e poder decisório para a formulação e implementação de planos, projetos e ações. (FARENZENA, 2006, p.17)

Ademais, compreendi pontos que norteiam a educação no que se refere à política de financiamento e, conseqüentemente, aos sistemas de avaliação impostos pelo governo que muitos educadores consideram como importantes para o processo de aprendizagem dos seus alunos, mas que, de fato, não passam de formas de controle e que resultarão em benefícios de recursos financeiros, ou não, para a escola.

No que diz respeito à disciplina de Políticas Curriculares, afirmo que esta foi um complemento da disciplina de Políticas de Gestão e Financiamento da Educação, uma vez que discutimos acerca de vários aspectos, dentre eles os sistemas de avaliação do Brasil e de como as políticas curriculares afetam o cotidiano da escola. Dessa forma, as discussões tornaram a minha prática mais enriquecedora no sentido de que, ao ir para a escola, saberei me impor de acordo com minha visão sobre determinados aspectos que norteiam a realidade educacional.

Com a disciplina intitulada de Relações de Saber-Poder nos Sistemas de Ensino e nas Escolas aumentei minha bagagem acadêmica sobre questões que até então não tinham sido pensadas por mim. Dentre essas, destaco a compreensão do funcionamento das relações saber-poder no sistema educacional e nas escolas, além de perceber estas como um espaço de disputas sociais, políticas e culturais.

Dentro desse contexto, destaco pontos positivos e negativos acerca dessa área de aprofundamento. Primeiro que as disciplinas que compõem essa área de aprofundamento ampliaram meu conhecimento acerca da Política e Gestão educacional e me permitiu o esclarecimento de muitas das minhas inquietações, trazendo a compreensão de aspectos que estão por trás da educação e que servirão para minha atuação no campo do trabalho.

Entretanto, considero que há problemas no fluxograma do curso de Pedagogia da UFCG, principalmente, nesse último período, pois nossa bagagem nesse final de etapa fica sobrecarregada, uma vez que a Área de Aprofundamento, o Estágio Supervisionado III e o Memorial de Formação estão reunidos no último período, acarretando em sobrecargas de

atividades e sentimentos aflorados. Além disso, devido à sobrecarga, não conseguimos realizar pesquisa e aprofundar um tema na área de política, que, na minha opinião, deveria ser trabalhado nas disciplinas, tendo em vista que, uma vez realizando pesquisas e aprofundando nossa área de maior identificação, estaríamos no início de um crescimento acadêmico e, conseqüentemente, seguindo carreira na Universidade.

É válido destacar, ainda, as amizades conquistadas nesse período, tendo em vista que eu não pertencia a essa turma e, por isso, foi importante conhecer novas pessoas e trocar experiências. Além disso, houve o fortalecimento da amizade com os professores e, em especial, um professor que no início do curso ouvi críticas e que hoje o mesmo percebe o quanto cresci academicamente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao fim da escrita do meu Memorial Formativo posso emitir a consideração de que falar sobre mim mesma não foi uma tarefa fácil. Porém, estou muito feliz com a conclusão do curso, mais especificamente com este Memorial de Formação. Neste, busquei fazer uma síntese acerca do meu processo escolar e acadêmico, revendo que muitas das angústias e medos que me cercavam foram superados e que as lágrimas derramadas no início e durante o curso hoje se transformam em sorrisos.

Após 5 (cinco) anos de estudos e discussões na academia pude compreender a importância que o curso de Pedagogia da UFCG tem na minha vida pessoal e profissional. Durante as leituras e reflexões afirmo que devo atuar a partir de uma educação crítica, que forme cidadãos reflexivos e críticos em relação à sociedade.

Com o curso pude compreender também que ser professor dentro de um país como o Brasil é um desafio, tendo em vista que a educação não é valorizada e, conseqüentemente, o docente é desvalorizado, uma vez que possui baixa remuneração salarial, más condições de trabalho, além da falta de autonomia que está cada vez mais frequente dentro do sistema educacional. Diante desse quadro, confesso que fico triste e angustiada, com medo do que no mundo profissional me aguarda. Porém, tenho consciência de que ao atuar como professora darei o melhor de mim, levando reflexões e discussões que o curso de Pedagogia da UFCG me proporcionou.

O curso me permitiu conquistar aprendizados distintos que foram fundamentais para minha formação acadêmica e pessoal. Entretanto, julgo necessário destacar sobre algumas lacunas que foram deixadas durante meu processo formativo. Dentre elas, destaco a ausência da prática. Sobre isso, afirmo que durante 10(dez) períodos só tivemos contato com a prática na efetivação de 3(três) deles, o que considero pouco, uma vez que é na prática que as dúvidas surgem e que é a partir dela que o aluno em formação (re)pensa sua experiência escolar e/ou docente e tem a certeza se, de fato, ser profissional de ensino é o que almeja para sua vida. Vale salientar que não desconsidero a relevância da teoria, considero como preponderante sim, pois por trás de toda prática existe o embasamento da teoria, mas acredito que deveríamos ter tido mais contato com a prática nas escolas nos períodos que não compreendem os estágios do curso.

Ademais, a sobrecarga no último período do curso merece ser comentada aqui, como já mencionei em outra parte desse memorial. O que ocorre é que no final do curso os alunos de Pedagogia ficam sobrecarregados, tendo em vista que temos que cursar Área de Aprofundamento, Estágio Supervisionado III e elaborar o Memorial, cada qual cobrando mais e mais de nós e às vezes não levando em consideração nossas sobrecargas pessoais, profissionais e acadêmicas.

Considero válido reforçar sobre a importância do memorial na formação dos sujeitos dentro da academia. Contudo, este deveria ser trabalhado em períodos anteriores, pois o único contato que tive com esse gênero acadêmico foi há alguns meses atrás. Sendo trabalhado bem antes, acredito que os alunos de Pedagogia desse curso não ficariam sobrecarregados e poderiam produzir um memorial mais complexo e mais elaborado.

Feito essas considerações, reafirmo a importância de ter vivenciado e experienciado o curso de Licenciatura em Pedagogia, pois, nele aprendi o quanto é importante formar sujeitos críticos, que repensem sobre os problemas que norteiam o nosso país, mais especificamente nossa educação. Ademais, percebi o quanto cresci pessoalmente e academicamente, pois como disse mais ou menos o Professor Dr. Berto Machado⁷: “- As palavras que eu te disse no início do curso, que te fizeram chorar, hoje vejo o quando você amadureceu na compreensão textual e dentro da Universidade.” Desta feita, avalio como positivo o meu desempenho acadêmico, uma vez que sempre busquei participar e interagir nas aulas, dando o melhor de mim e aprofundando os estudos que me foram possível realizar dentro do curso.

⁷ Professor Doutor na área de política e associado da UFCG.

Apesar das dificuldades encontradas nessa jornada, das lágrimas derramadas e agonias vivenciadas, afirmo que é com emoção e felicidade que concluo o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tenho convicção que levarei todos os aprendizados e as amizades de professores e colegas para todo o resto da minha vida, em especial, a Vanderléia Lucena Meira, amiga/irmã que conquistei nesse curso e que levarei para sempre em meu coração, jamais esquecerei das agonias compartilhadas e dos sorrisos vividos. Enfim, espero que este seja o primeiro de muitos memoriais que escreverei, pois a vida é como uma escada voltada para o alto e cheia de degraus e este foi apenas mais um que conquistei.

4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade.** ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?**– Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 67-79.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEEFF, (volume 1), 2002.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. **Gerencialismo e Educação: estratégias de controle e regulação da gestão escolar.** In: CABRAL NETO, Antônio et al. Pontos e contrapontos da política educacional. Brasília. Líber Livro Editora, 2004.

CARVALHO, Mara I. CAMPOS DE, Rubiano. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil muitos olhares.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CORSINO, Patrícia. Considerações sobre o planejamento na educação infantil. **Educação infantil: Cotidiano e política.** p.(113-117). Sem ano.

FARENZENA, Nalú. **A política de financiamento da educação básica: rumos da legislação brasileira.** Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GOLDSSCHMIED;Elinor; SONIA, Jackson. Organizando o espaço para viver, aprender e brincar. In: **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.** 2 ed. Porto Alegre: Srtmed, 2006.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **O gestor escolar e as demandas da gestão democrática Exigências, práticas, perfil e formação.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 135-147, jan./jun. 2009.

LEITE, Luci Banks. As dimensões interacionais e construtivistas em Vygotsky e Piaget. In: Cadernos Cedes. **Pensamento e Linguagem: estudos na perspectiva da psicologia soviética.** Campinas- SP: Papirus, 1991, p. 25-31.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa. 5 ed. 2004

MENDONÇA, Erasto Fortes. **Estado Patrimonial e Gestão Democrática do ensino público no Brasil**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 75, Agosto/2001.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Memorial de formação**: sobre a lógica da avaliação e a lógica da (auto)formação. Presente! Revista de educação/Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica. __ Ano 15. N 2(jun/2007). Salvador: CEAP, 2007.p. 35-37.

SANTOS, Silmara de Jesus Bignardi. **A Importância Do Ato Da Leitura No Ensino Superior**. 2006.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. SANTOS, Caroline Cassiana Silva dos. A leitura da literatura infantil na escola. In SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

Universidade Federal de Campina Grande. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Campina Grande, Novembro de 2008.